

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil no 1º semestre de 2019

O lucro líquido ajustado do Banco do Brasil no 1º semestre de 2019 foi de R\$8,7 bilhões, com crescimento de 38,5% com relação ao mesmo período de 2018. Segundo o banco, o resultado se deve aos aumentos na margem financeira bruta e das rendas de tarifas, além de um controle agressivo de custos. O retorno sobre o patrimônio líquido semestral (RPSL) cresceu de 11,5% para 14,9% em doze meses.

A carteira de crédito ampliada diminuiu 0,5% em doze meses, totalizando saldo de R\$ 686,6 bilhões. Em relação ao trimestre anterior a carteira apresentou pequeno crescimento de 0,2%. O crédito para Pessoa Jurídica teve queda de 3,7% em relação a junho de 2018 e se manteve estável no trimestre, com redução maior nas linhas para Grandes Empresas (-14,2%) e Governo (-5%). O destaque positivo no segmento PJ ocorreu nas linhas de financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (crescimento de 3,2% com relação a junho de 2018). O crédito para Pessoa Física cresceu 7,6% em doze meses e 2,1% no trimestre, com destaques para os empréstimos pessoais (alta de 97% em relação a junho de 2018) e o crédito consignado (crescimento de 8,9%), enquanto o microcrédito caiu 15,6% e as linhas de cheque especial tiveram queda de 11,1% em doze meses. A carteira de crédito para o Agronegócio (que representa 59,3% de toda a carteira do segmento no país) diminuiu 2% em doze meses, chegando a R\$184,8 bilhões.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) caíram 11,6% em relação ao 1º semestre de 2018, totalizando cerca de R\$ 9,5 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 3,25%, com queda de 0,07 p.p. com relação a junho de 2018.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 6,7% em um ano, alcançando R\$14,2 bilhões, enquanto, as despesas com pessoal cresceram 10,5% no mesmo período, incluindo a PLR, chegando a R\$11,3 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 125,83% em junho de 2019.

Ao fim do 1º semestre de 2019, o BB contava com 96.168 funcionários, com fechamento de 1.507 postos de trabalho em doze meses. No período, foram fechadas 48 agências e 197 postos de atendimento.

(em milhões/R\$)

Itens	1sem2019	1sem2018	Varição (%)
Ativos Totais	1.541.400	1.449.930	6,3
Carteira de Crédito Ampliada	686.564	689.647	-0,5
Patrimônio Líquido	101.930	102.638	-0,7
Rentabilidade trimestral (LL/PL) - ajustada	14,9%	11,5%	3,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	8.679	6.266	38,5
Lucro Líquido	8.212	5.884	39,6
Receita com as Operações de Crédito	40.313	45.718	-11,8
Despesas com Captação	33.260	31.416	5,9
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	14.234	13.346	6,7
Despesa de Pessoal + PLR	12.364	10.982	12,6
Cobertura (RPS/DP)	115,12%	121,53%	-6,41
Despesas de PCDL	9.534	10.782	-11,6
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	18.101	14.549	24,4
Resultado antes dos Tributos e Participações	9.605	8.549	12,4
Imposto de Renda e Contribuições	479	-1.153	-
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,25%	3,32%	-0,07 p.p.
Índice de Basileia	18,6%	18,5%	0,1 p.p.
Postos de atendimento	1.832	2.029	-197
Agências	4.711	4.759	-48
Número de Empregados	96.168	97.675	-1.507

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º semestre de 2019).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.